

Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS
Laboratório de Cultura e Análise Molecular de Células Humanas- CTC - RS
Centro de Pesquisa Experimental- Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS

Nathália Kersting, Karina Lorenzi Marramarco Mazzucco, Natália Emerim, Lauro Morais Junior, Fernanda de Oliveira, Maria Aparecida Lima da Silva, Vanessa de Souza Valim, Alice Dahmer, Letícia Baggio, Annelise Pezzi, Bruna Amorin, Regina Carvalho, Lucia Silla, Paulo José Cauduro Marostica, Liane Esteves Daudt.

INTRODUÇÃO

A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é uma manifestação comum de doença auto-imune em crianças, caracterizando-se pelo rápido surgimento de sangramentos mucocutâneos associados à trombocitopenia, tendo recuperação espontânea em 4 a 6 meses na maioria dos casos.

As crianças acometidas são geralmente híidas, ocorrendo, provavelmente, uma disfunção das células T e a criação de auto-anticorpos plaquetários em resposta a um processo infeccioso/inflamatório ocorrido previamente aos sintomas.

Propõe-se que os linfócitos T CD4+ CD25+ FOXP3 (células T reguladoras – Tregs) não estejam maduros entre os 2 e 5 anos de idade, permitindo a apresentação de antígenos aos linfócitos B e a produção de auto-anticorpos.

OBJETIVO

Investigar a expressão das células T reguladoras em pacientes com diagnóstico de PTI aguda e a sua associação com a contagem de plaquetas, comparando com controles saudáveis.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de coorte de pacientes entre 1 e 13 anos de idade com diagnóstico de PTI aguda, acompanhados através do hemograma completo e imunofenotipagem de sangue periférico por citometria de fluxo para avaliações das populações de células Treg, linfócitos B e T realizadas no diagnóstico e após 1, 3 e 6 meses.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento foram coletadas amostras de 10 pacientes com média de idade de três anos e meio. A média de expressão de Treg no diagnóstico foi de 0,123% do total de linfócitos e de 6000/mm³ plaquetas. Seis meses após o diagnóstico, 0,152% e 168888,88 /mm³, respectivamente.

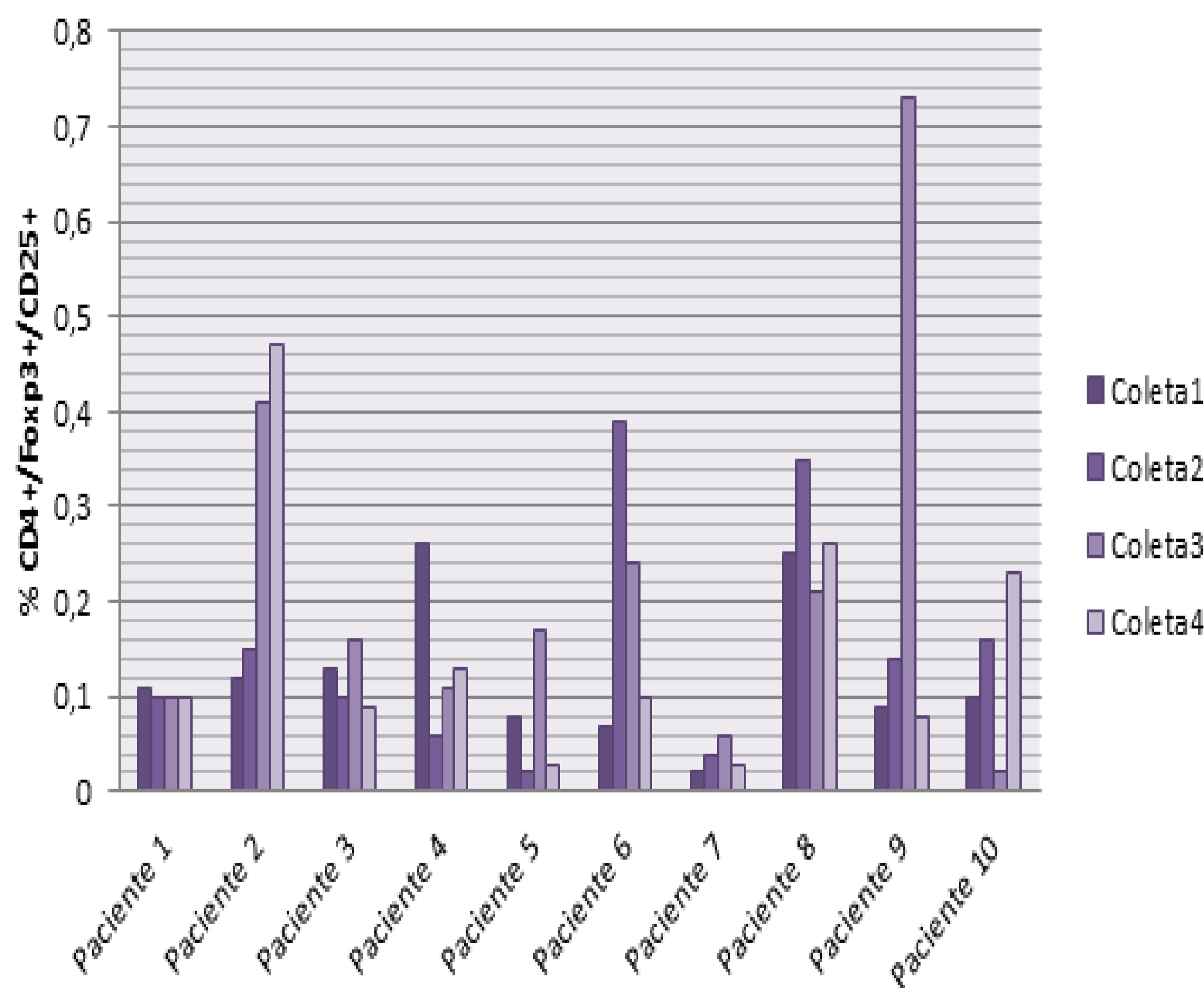


Figura 1: Porcentagem de expressão das células Tregs em cada uma das 4 amostras de cada paciente

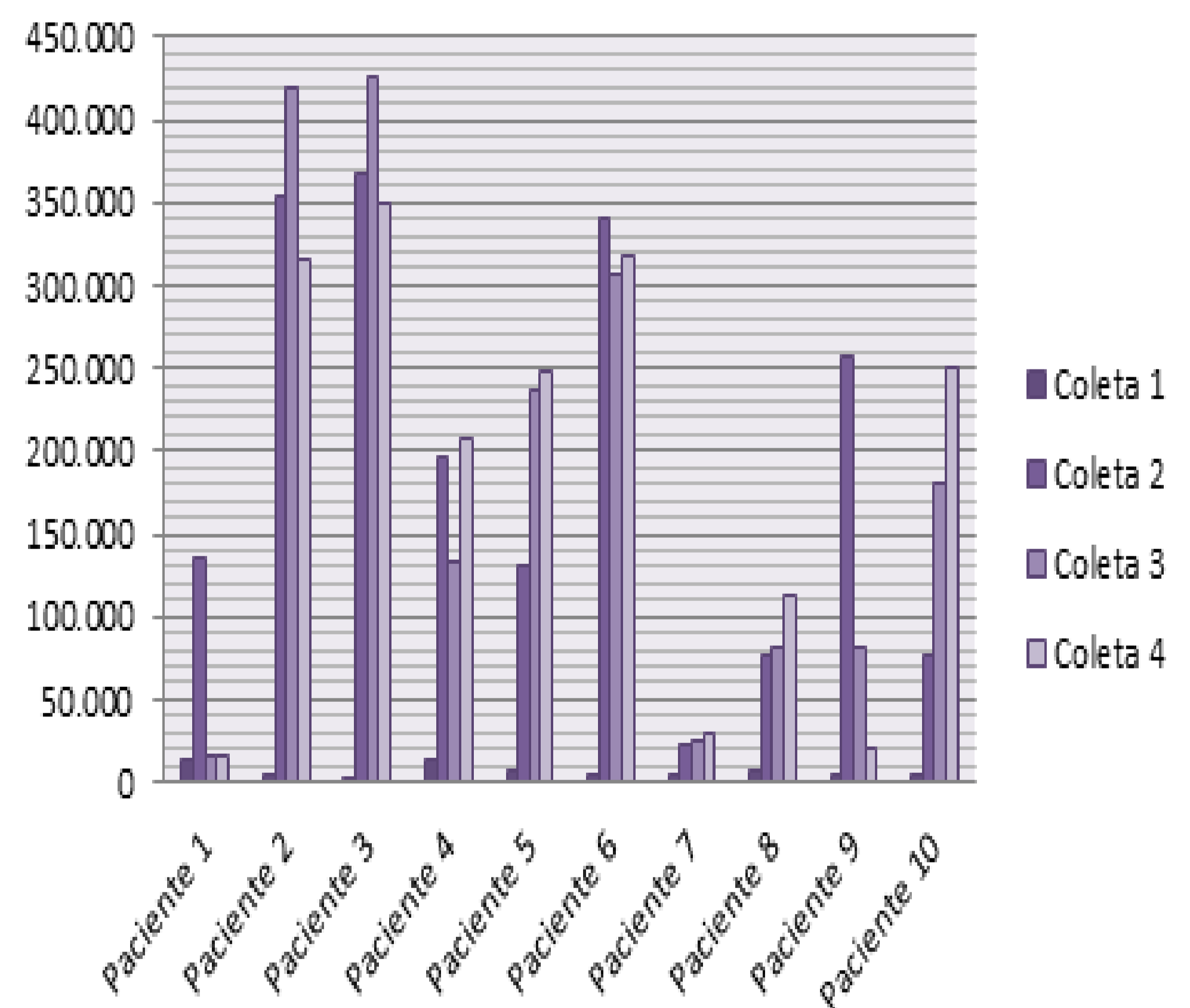


Figura 2: Contagem de plaquetas em cada uma das 4 amostras de cada paciente

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não foi possível estabelecer uma associação entre a contagem de plaquetas e a freqüência das células Tregs- conforme demonstrado na literatura- devido ao número da amostra ainda ser insuficiente e pelas médias finais serem parciais.